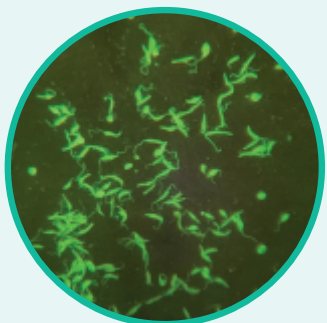
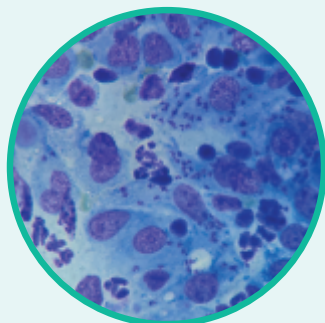


A Leishmaniose visceral é uma doença infecciosa e zoonótica endêmica e de **notificação compulsória no Brasil**. Causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, um parasita intracelular do sistema fagocítico mononuclear.

A transmissão do parasita para seres humanos e animais ocorre primariamente por meio da picada de fêmeas de flebotomíneos infectados. No Brasil, a espécie mais importante na transmissão é a *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como “mosquito palha”. Entre cães, a transmissão direta pode ocorrer, dentre outras formas, por via transplacentária e venérea.



**Formas promastigotas de *Leishmania infantum* em reação de imunofluorescência indireta**



**Formas amastigotas de *Leishmania* sp em medula óssea de canino infectado**

Fontes:  
 Brasileish. Grupo de Estudo em Leishmaniose Animal. Diretrizes para o diagnóstico, estadiamento, tratamento e prevenção da Leishmaniose Canina. 2018.  
 Brasil. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1. ed., – Brasília - DF: CFMV, 2020

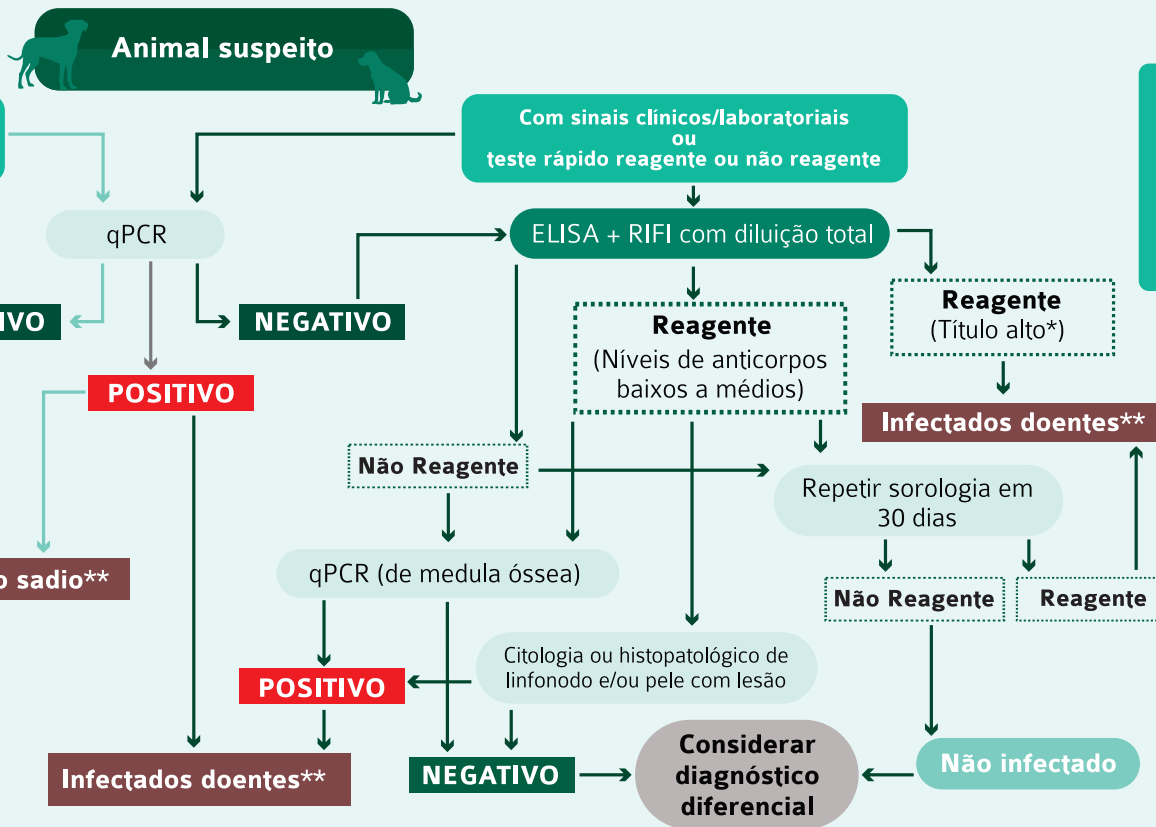
## MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

- **Generalizadas:** linfadenopatia generalizada, poliúria e polidipsia, emagrecimento, alterações de apetite, letargia, palidez de mucosas, esplenomegalia, febre, vômito e diarreia.
- **Cutâneas:** dermatites, onicogribose.
- **Oculares:** blefarites, conjuntivite, ceratoconjuntivite comum ou seca, uveíte anterior e endoftalmite.
- Alguns cães podem apresentar ainda lesões ulcerativas ou nodulares mucocutâneas e das mucosas (oral, genital e nasal), epistaxe, claudicação (poliartrite erosiva ou não, osteomielite, polimiosite), miosite atrofica dos músculos mastigadores, vasculopatias e neuropatias centrais e periféricas.

## Principais diagnósticos que o Vetex oferece:

	Exames	Material
<b>Sorológicos</b>	RIFI - Reação imunofluorescência indireta com diluição total ELISA - Ensaio imunoenzimático Imunocromatográfico - TESTE rápido	• Sangue no tubo vermelho
<b>Molecular</b>	PCR Real Time	• Punção de medula óssea • Punção de linfonodo • Fragmentos de lesões em solução salina estéril
<b>Pesquisa de amastigotas</b>	Citologia Histopatologia	• Lâminas de punção de linfonodos e/ou medula óssea e/ou lesões de pele • Fragmentos de tecidos em formol 10%

## Fluxograma para a abordagem diagnóstica em cães com suspeita de leishmaniose visceral



Fluxograma para diagnóstico de LVC sugerido pelo Vetex, seguindo as recomendações de diagnóstico do CFMV.

\* Considera-se como título alto para ELISA valores 3-4 vezes maiores que o ponto de corte (*cut off*) estabelecido pelo laboratório de referência e para RIFI valores  $\geq 1/160$ .  
 \*\* Indicado realizar PCR Quantitativo de medula óssea antes do início do tratamento para acompanhamento de evolução do paciente.

**O art. 6º do Decreto nº 51.838, de 14 de março de 1963, estabelece a notificação compulsória à autoridade sanitária dos casos positivos ou suspeitos de leishmaniose.**

